Jornal Escolar
Búzio Informa
Agrupamento de Escolas de Búzio

EDITORIAL

POR SÍLVIA PINTO

Sejam bem-vindos à edição do mês de abril do nosso «Búzio Informa», o Jornal Escolar do Agrupamento de Escolas de Búzio.

Antes de mais, esperamos que tenham gostado das edições anteriores que, tal como esta, foram preparadas com muita dedicação e carinho.

Na edição deste mês podem contar com a rubrica «O talento dos que por nós zelam!», na qual Clara Tavares, professora da área da Biologia, deixou o seu testemunho enquanto escuteira, de modo a homenagear o Dia Mundial do Escutismo, que se comemorou no passado dia 23.

Em «À Conversa Com...», Hugo Costa entrevistou o professor de Educação Física Rui Cardoso, que nos revela o seu percurso académico e profissional, bem como o papel do exercício físico na sua vida. Não podem perder esta fantástica entrevista!

Neste mês da Liberdade, Beatriz Silva faz referência a uma das datas mais importantes no nosso país: o 25 de abril.

Deixa, ainda, algumas sugestões imperdíveis para que conheças melhor e de uma maneira mais aprofundada este tema.

Esta edição fica marcada pela entrada de David Santos, Eduardo Brandão, Joana Barbosa, Joana Cruz e Maria Eduarda Milhomem na equipa gráfica e de redação, trazendo até nós os mais variados temas.

Na rubrica literária, Maria Eduarda recomenda o livro «A Valsa Eterna», uma fantástica obra de ficção, que envolve religião e ciência.

No passado dia 23 de abril celebrou-se o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor e, para o comemorarmos da melhor forma, relatamos o incrível encontro com o escritor Mia Couto, que nos foi proporcionado pelo Plano Nacional de Leitura.

Em abril, celebrou-se, ainda, a Páscoa e o Dia Mundial da Dança, temas abordados por Joana Cruz e Joana Barbosa, respetivamente.

No âmbito do programa "Mentorias", todos os mentores da Escola-Sede foram convidados a propor aos seus mentorandos que ilustrassem a palavra mais bonita, para eles, da língua portuguesa.

Contamos, ainda, com a participação fantástica de David Santos, que nos deixa uma história da sua autoria, intitulada «Amo-te!».

FICHA TÉCNICA

«BÚZIO INFORMA»

Edição 3 - 2021

Equipa de Coordenação:
- Beatriz Silva;
- Hugo Costa;
- Sílvia Pinto;
- Profª Paula Margarida Pinho;
- Biblioteca Sede.

Equipa Gráfica e de Redação:
- Beatriz Silva;
- David Santos;
- Eduardo Brandão;
- Hugo Costa;
- Joana Barbosa;
- Joana Cruz;
- Maria Eduarda Milhomem;
- Sílvia Pinto.

Revisão de Textos:
- Profª Paula Margarida Pinho;
- Biblioteca Sede.

Logótipo:
- Prof. César Garcia

Contacto:
buziointorma@aebuzio.pt

Por fim, podem contar com os habituais e interessantes passatempos, bem como inúmeras surpresas relacionadas com a eco-escola!

Esperamos que apreciem mais uma edição do nosso jornal!

«O TALENTO DOS QUE POR NÓS ZELAM»

Esta rubrica tem como principal finalidade reconfortar o pessoal docente e não docente que todos os dias se esforça para que nos sintamos felizes e seguros em contexto escolar. Iremos contar, todos os meses, com a participação radiante e inesperada das mais variadas pessoas que nos rodeiam todos os dias, na nossa segunda casa: a escola! Na edição deste mês temos o testemunho da professora Clara Tavares, da área da Biologia, que também é escuteira! Desta forma, celebramos o Dia Mundial do Escutismo, que se comemorou no passado dia 23 de abril.

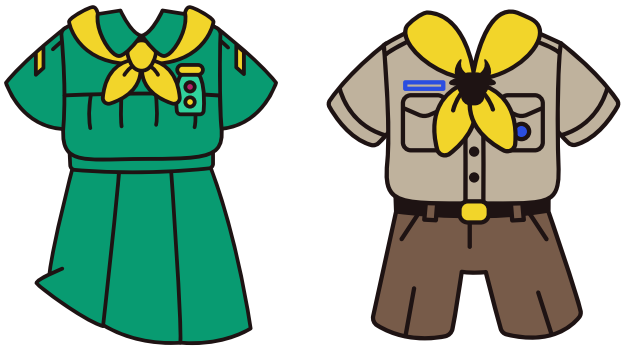
FOTO CEDIDA PELA PROFESSORA CLARA

«6:30am, num dia de fevereiro, nascia eu, meia morta. a violência das palmadas nadegais trouxe-me com guinchos e lágrimas à vida. clara é o meu nome, pois a minha madrinha assim quis. como nasci em setenta e três já faz muito tempo que saí da barriga minha progenitora, até me posso autodenominar de fóssil vivo. depois de quatro anos numa escola primária com régua e cana, estudei cinco anos num colégio de meninas, com bata azul. a fazer catequese descobri que podia ter jeito para professora, ou seja, ajudar a crescer, com um sorriso, gente pequena, tornando-a feliz ao olhar para a vida. ajudar a entender melhor o mundo aprendendo Biologia, claro! é a ciência que faz vibrar os meus neurónios. vim dar aulas para vale de cambra, onde fiquei e estou há mais de vinte anos. já preencho o requisito de avó.professora: os filhos dos primeiros bichos que tive na minha sala de aula começam a chegar à escola! como professora sempre andei (e levei os alunos) por caminhos pouco ortodoxos (manias de natureza crónica e degenerativa!). quem foi|é meu aluno sabe do que falo. gosto de ser professora. não gosto deste sistema de ensino. os meus alunos são os melhores do mundo. porquê? porque são meus. com as crias, portadoras de metade do meu pacote genético, surgiram os SCOUTS na minha vida. o chefe do agrupamento 969 assediou-me e após algum tempo de reflexão eu disse sim. era dois mil e treze, algures em fevereiro. nesta família muito tenho aprendido, partilhado e ensinado alguma coisa. outros genes se podem expressar neste contexto, onde no reino da fantasia e do faz.de.conta se desenvolvem competências físicas-ambientais-de carácter-espirituais-intelectuais-sociais.

NOTA: AS OPÇÕES TEXTUAIS SÃO DA RESPONSABILIDADE DA AUTORA.

a realidade é 3D=desafio+divertido+dinâmico. uma escola diferente, com uniforme, princípios, leis e promessa. uma escola para onde os bichos fogem, onde vivem e sobrevivem a desafios inimagináveis, com libertação em catadupa das ´inas da felicidade. estou com os mais pequenos, os lobitos, onde sou a Racxa, mãe loba. entre os maiores sou Cegonha Atenta. Cláudia Leite, AEBúzio.family, madrinha da minha primogénita e mana.do.meu.coração foi a grande inspiradora para eu trilhar este caminho. após longa, dura e trabalhosa formação teórica, implementando a prática na primeira secção do agrupamento, este ano serei oficialmente dirigente do CNE. a família 969 conta com dez adultos e oitenta crianças-jovens; tem um papel ativo na comunidade, além da escola de vida que proporciona aos lobitos e escuteiros. em 2020, quando ainda se discutia a validade do uso da máscara, o 969 fez e distribuiu mais de seiscentas máscaras comunitárias fazendo parte do movimento #somosum#costuraestaideiasolidária- Leiria. para celebrar a importância deste gesto solidário, foi construída uma manta de patchwork onde estão presentes todos os elementos do 969, no quadradinho de pano que trouxeram das suas tocas, observável na foto. este bicho que conhecem (ou não) como professora tem outras vidas além da sala de aula, preferindo a rua como laboratório para falar|mostrar as coisas do mundo natural.

clara.tavares.dando.resposta.ao.desafio.do.BúzioInforma.em.esforço.contrariando.o.não.que.se.instalou.com.este.pedido»



RUBRICA «À CONVERSA COM... PROF. RUI CARDOSO»

POR HUGO COSTA

Hugo Costa - H.C: A sua paixão pelo desporto é algo que vem desde o período da infância, ou só posteriormente é que percebeu que esta área o fascinava imenso?

Professor Rui - P.R: O desporto fez sempre parte da minha vida, por isso não sei o que é viver sem desporto.

H.C: Presumo que tenha praticado alguns desportos ao longo da sua vida. Se sim, pode indicar-nos quais, e o porquê de os ter praticado?

P.R: Desde muito cedo pratiquei desporto. A minha casa ficava muito perto do pavilhão da Académica de Espinho e o meu pai foi quase sempre dirigente do clube. Pratiquei Ginástica (4-6 anos) porque "fazia bem" e por vontade dos meus pais. O Hóquei em Patins, que pratiquei dos 5 aos 24 anos, foi paixão, a partir do momento em que vi o primeiro jogo ao vivo. O pavilhão onde treinava foi o local onde passei mais tempo da minha infância e adolescência, assistindo a treinos e jogos de Hóquei em Patins e Voleibol, e a brincar com os meus amigos. Durante e após a faculdade, dediquei-me aos desportos de montanha, já tendo feito desde então "muitos quilómetros" de Caminhada, *BTT*, *Canyoning*, Canoagem, Escalada, entre outros.

H.C: Que área seguiu no Ensino Secundário? Foi algo já relacionado com o desporto, ou só prosseguiu esse caminho no Ensino Superior? Fale-nos um pouco sobre o seu percurso académico.

P.R: No final do 9.º ano, não sabia o que queria estudar, mas sabia que queria ir para o "liceu" onde estavam os meus amigos, após 5 anos num colégio. Fiz testes psicotécnicos e deu administração/gestão. Por isso decidimos, em família, que eu iria para Economia, para depois seguir um curso ligado à Gestão. Mas, quando me ia matricular, não tinha essa opção e inscrevi-me em Desporto, como um caminho alternativo para chegar ao mesmo destino.

No secundário, vivi o desporto de uma forma diferente, numa turma onde todos os meus colegas eram melhores "atletas" do que eu. E o "bichinho" do Desporto e Educação Física começou a aparecer e, por influência da minha irmã mais velha, na altura a tirar o curso de Desporto, decidi fazer as "provas físicas de acesso", o que me permitiu, com uma Prova Geral de Acesso bastante razoável, entrar na Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física da Universidade do Porto. Acredito que, se não tivesse entrado nesse ano, não voltaria a tentar e teria seguido o caminho inicialmente traçado.

Depois, na Faculdade, nunca mais olhei para trás. Tive colegas e professores fantásticos, foram tempos marcantes que não me permitiram a partir daí duvidar de que estava num caminho possível, que me realizaria profissionalmente.

H.C: Sempre teve a ambição de ser professor, ou pretendia seguir a área do desporto, mas enveredar por outros caminhos?

Recordo-me que, na primeira aula do 10º ano, o professor de Desporto perguntou a todos o que ambicionavam como profissão e eu fui o único que disse que não queria ser professor de Educação Física. Como expliquei anteriormente, tinha outros objetivos. Mas depois, na universidade, tornei-me professor. Durante a faculdade, criei juntamente com dois colegas de curso uma empresa de Turismo Ativo, ligada aos desportos de montanha, o que possivelmente "saciou" a minha apetência pela gestão. Fui ainda algumas vezes treinador e diretor técnico, sempre de Hóquei em Patins.

H.C: Há quanto tempo leciona? Relate-nos um pouco o seu percurso profissional.

P.R: Comecei a lecionar em 1993, pois o segundo ano da faculdade correu mal, e fui obrigado a repetir apenas duas cadeiras, o que permitiu candidatar-me a dar aulas durante praticamente um ano letivo (Escola EB 2,3 Sá Couto, em Espinho). Foi um percalço, mas permitiu-me começar a ser professor e conhecer bem a profissão, o que me ajudou a "crescer", a ter experiência, o que foi fundamental para o resto do curso e uma ajuda imensa no início da carreira de professor. Mas comecei realmente, de forma ininterrupta, em 1998. Já passei por várias escolas: estágio em Matosinhos; depois Ponte da Barca, Pardilhó, Arcos de Valdevez. No ano 2000, cheguei a Vale de Cambra, onde fiquei, apenas com um ano de interrupção em São Pedro do Sul.

FOTO CEDIDA PELO PROF. RUI

H.C: Dependendo da área, cada disciplina tem as suas exigências e facilidades. Consegue identificá-las na disciplina de Educação Física, uma das poucas que é lecionada obrigatoriamente, e em todos os cursos, desde o 1.º ao 12.º ano?

P.R: Pegando na introdução da pergunta, as "exigências" da disciplina de Educação Física são empenho, capacidade de superação e de trabalho, aliado a um reportório motor consistente. Exceto a última, também as considero facilidades, pois dependem da vontade e motivação de cada aluno no momento. O reportório motor consistente tem de ser adquirido desde logo na infância. E o "problema" reside aqui. Não conheço nenhum centro de estudos nem de explicações que tenha a disciplina de Educação Física. E mesmo quando as crianças praticam desporto nos clubes, este é "especializado", além de ser pouco tempo. Aliado a isto, falta "brincar na rua". E, mesmo com este cenário, a exigência da disciplina adapta-se.

A disciplina de Educação Física é a única do currículo do ensino que se centra essencialmente no corpo, promovendo o desenvolvimento motor e intervindo diretamente na promoção da saúde. Se queremos um desenvolvimento integral do aluno, como é possível fazê-lo sem o desenvolvimento da "máquina", do corpo? Só com uma disciplina que nos ensine a conhecer e dominar o nosso corpo, que o treine, podemos formar cidadãos competentes e saudáveis. Mas a disciplina tem outras vertentes não menos importantes, como a promoção da socialização, de integração, entre outras.

H.C: Como é que motiva os seus alunos a dedicarem-se mais à atividade física, e ao desporto em geral?

P.R: Procuro incentivá-los a praticar atividade física regularmente, fazendo-os ver que contribuirá para terem melhores resultados escolares, assim como um futuro melhor, mais saudável. Existem tantas atividades físicas diferentes que de certeza encontraremos uma que nos dá prazer, e com o prazer vem a motivação. Sei que nem sempre consigo, alguns nunca gostam de correr, nem fazer as aulas porque "cansa", mas dá-me algum gozo e satisfação ver alguns antigos alunos, anos depois, a correrem à volta do parque municipal. Quando eu os mandava correr, faziam-no obrigados e "empurrados", agora correm porque precisam e de livre vontade; provavelmente descobriram o prazer da corrida e da atividade física. Mais vale tarde que nunca, mas é muito importante começar desde cedo.

H.C: Atualmente exerce o cargo de coordenador do Departamento de Expressões do nosso agrupamento, com assento no Conselho Pedagógico. Este cargo acarreta-lhe mais responsabilidades? Fale-nos um pouco sobre o mesmo.

P.R: Como coordenador do departamento represento um conjunto de 6 grupos disciplinares, cerca de 50 professores, em que a maioria confiou em mim e no meu trabalho para este cargo. O Conselho Pedagógico é o órgão de coordenação e supervisão pedagógica e orientação educativa, pelo que lá se discute, decide e define o que o nosso Agrupamento é e o que queremos que seja. Este trabalho é facilitado por me identificar com a equipa que o compõe, pois temos visão idêntica sobre os diferentes assuntos mas, quando isso não acontece, somos capazes de discutir, avançar e chegar a um bom resultado final. Acredito que contribuo para fazermos um trabalho competente, sério e justo, com um único objetivo: construir uma escola de qualidade. Se não acreditasse nisto, naturalmente já não teria esta responsabilidade.

H.C: Para finalizar, gostaria de lhe perguntar se se sente realizado profissionalmente, e se tem algum desejo que gostaria de ver cumprido.

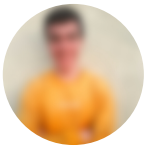
P.R: Esta pergunta para mim não é de fácil resposta. Se a pergunta fosse "gosta de ser professor?", diria que sim. Se fosse "arrepende-se de ser professor?", diria também que sim. Provavelmente, se soubesse o que sei hoje, não seria professor, mas, no entanto, sinto-me realizado profissionalmente. Não seria professor porque não me identifico nem concordo com o "sistema" dos sucessivos Ministérios da Educação, castradores, incoerentes e injustos. Continuo professor porque gosto, e talvez o nosso Agrupamento tenha alguma culpa nesta minha continuidade, pois estou em Vale de Cambra há 20 anos porque quero, mesmo longe de casa, e porque é a "minha escola", porque encontrei excelentes colegas, com os quais aprendi muito e graças a eles sou muito mais competente e melhor profissional. Porque encontrei alunos que são "boa gente", que me obrigaram a ficar ano após ano. Porque os meus superiores reconheceram e reconhecem o meu trabalho (penso eu…). Muitas vezes penso que noutra escola, com outra vivência, já não seria professor…

Profissionalmente, o que desejo é continuar a identificar-me com a nossa escola, pois decidi ficar por mais uns anos, e que meu trabalho seja válido e influencie positivamente os meus alunos.

«MENTORIAS, UM PROJETO FABULOSO!» + DESAFIO

POR HUGO COSTA

No âmbito do programa "Mentorias", todos os mentores da Escola Sede foram convidados a propor aos seus mentorandos que ilustrassem a palavra mais bonita, para eles, da língua portuguesa.
Este desafio foi dinamizado, inicialmente, pela Rede de Bibliotecas Escolares, e deixamos aqui apenas alguns dos desenhos elaborados. As restantes ilustrações podem ser contempladas na Biblioteca Sede do nosso Agrupamento, numa incrível exposição!



HUGO COSTA

RUBRICA LITERÁRIA

POR MARIA EDUARDA MILHOMEM

«A Valsa Eterna» é um livro de ficção e fantasia que eu conheci no ano de 2019 e tive a oportunidade de obter. Encontrei este belo livro, por um acaso, na imensidão do universo virtual. O autor do livro, Eduardo Heldt Urban (Evezel), de apenas 28 anos, tem um canal na plataforma Youtube, em conjunto com o seu irmão gémeo, e através desta plataforma e das suas redes sociais eu fiquei a conhecer este fantástico livro.

Escolhi este livro para vos apresentar porque reúne uma combinação de fatores satisfatórios, tanto para leitores iniciantes, quanto para leitores mais experientes.

A nossa história começa em uma tribuna do absoluto com uma bolinha etérea prestes a ser julgada e termina com dois seres a terem a oportunidade de se amarem eternamente. A ação centra-se principalmente no julgamento da encarnação de Sirius Silva, a nossa personagem principal, e mostra-nos o seu percurso, desde o seu nascimento e as condições financeiras de sua família, passando pelo primeiro encontro com aquela que ele não sabia, mas seria o seu amor eterno, até, infelizmente à sua morte. Mas não fiquem tristes, pois não é aí o fim da nossa história.

Este livro é bem cativante, e acho-o muito interessante para os jovens da minha idade, para as pessoas que gostam de um romance e também para aqueles que gostam de histórias que envolvem religião e ciência, dois tópicos que muitos não gostam de misturar, por serem totalmente opostos.

Bom, esta é a minha recomendação literária para este mês e espero que os nossos leitores se tenham sentido motivados!

NOTA: MARIA EDUARDA MILHOMEM ESCREVE EM PORTUGUÊS DO BRASIL.

CAPA DO LIVRO RECOMENDADO

https://www.amazon.com/Valsa-Eterna-Portuguese-Evezel-ebook/dp/B07HTPH8FJ

MARIA EDUARDA MILHOMEM

PÁSCOA, A GRANDE FESTA DA VIDA!

POR JOANA CRUZ

A Páscoa é uma festividade religiosa e feriado celebrado por duas religiões, em datas e por razões diferentes.

Etimologicamente, o termo Páscoa terá tido origem no hebreu "*pasach*", que significa "passagem".

A Páscoa judaica está relacionada, de facto, com uma passagem: a saída do Egito, para a terra prometida. Esta viagem foi liderada inicialmente por Moisés, após 400 anos de escravidão do povo hebreu. A Páscoa judaica inicia-se na primeira Lua Cheia do equinócio da primavera (ou seja, no início da primavera) no Hemisfério Norte e no equinócio de outono (início do outono) no Hemisfério Sul, sendo comemorada durante oito dias.

No cristianismo, a Páscoa ou Domingo da Ressurreição celebra a ressurreição de Jesus ocorrida no terceiro dia após sua crucificação no Calvário, conforme o relato do Novo Testamento. Trata-se, portanto, também de uma passagem, da morte para a vida. É a principal celebração do ano litúrgico cristão e também a mais antiga e importante festa cristã. O dia da Páscoa cristã é celebrado no domingo após a primeira Lua Cheia do equinócio.

Aqui deixamos mais alguns pormenores sobre as características destas festividades.

Páscoa Judaica: A primeira Páscoa judaica foi celebrada com o abatimento de um cordeiro, cujo sangue foi passado pelas laterais das portas de entrada nas casas, e o animal assado e comido pela família ao entardecer do décimo quarto dia, segundo relatos do Antigo Testamento.

Com o passar do tempo, as pessoas começaram a peregrinar em direção a Jerusalém e a comemorar lá a festa da Páscoa.

Hoje os judeus celebram a Páscoa também realizando um jantar em família, com uma sequência (a Hagabá) para a celebração. Os rituais realizados na Páscoa dos judeus são: jejum, acendimento de velas, Seder e leitura do Pessach.

REFEIÇÃO PASCAL JUDAICA

https://www.jesuitasbrasil.org.br/2017/04/07/ceia-da-pascoa-judaica-sera-celebrada-no-ccb/

ESTRELA DE DAVID, SÍMBOLO JUDAICO

https://pontosdevista.pt/2016/01/05/museu-judaico-devera-abrir-portas-no-primeiro-semestre-de-2017/

Páscoa Cristã: A Páscoa cristã, como já referimos, celebra a ressurreição de Jesus. A data da Páscoa determina todas as demais datas das festas móveis cristãs, exceto as relacionadas com o Advento. Embora o domingo de Páscoa seja o mais importante, durante a semana anterior (a chamada Semana Santa) há diversas celebrações que rememoram os últimos dias de Jesus:

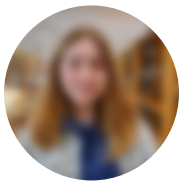
. o Domingo de Ramos, que relembra a entrada de Jesus em Jerusalém;

. a Quinta-feira Santa, em que se celebra a instituição da eucaristia e se realiza o chamado "lava-pés" (que lembra que o cristão deve estar ao serviço dos outros);

. a Sexta-feira Santa, em que se realiza a adoração da cruz e a procissão simbólica do enterro de Jesus.

A partir do pôr-do-sol do sábado de Páscoa, as celebrações litúrgicas são mais festivas, destacando-se a chamada Vigília Pascal: uma eucaristia que se realiza no sábado à noite e é marcada pelo rito da luz (com muitas velas que se acendem na noite e simbolizam a esperança e a fé) e pelo anúncio da ressurreição. Este mesmo anúncio domina o domingo de Páscoa. Na nossa região, tradicionalmente as famílias abrem as suas portas e recebem o Compasso ou Visita Pascal.

No nosso país, independentemente das convicções religiosas, a Páscoa é uma festa muito marcante. É a grande festa da primavera e da renovação da vida! Aliás, não podemos esquecer que a Páscoa nunca se desprendeu totalmente de velhos ritos pagãos que, terminado o inverno, celebram a fertilidade e a força da natureza. Mesmo em tempos de pandemia (ou, diríamos, sobretudo em tempos de pandemia!) a Páscoa é a festa da esperança e da confiança nos ciclos da Natureza. E nas nossas casas não faltam as flores, os folares, os coelhinhos e ovos de chocolate, as amêndoas – símbolos de renovação da vida e da esperança.



JOANA CRUZ

CRUZ DE CRISTO, SÍMBOLO DA PÁSCOA CRISTÃ

http://tatiana-alfabetizacao.blogspot.com/2017/04/pascoa-crista.html

DIA MUNDIAL DO LIVRO E DOS DIREITOS DE AUTOR

POR SÍLVIA PINTO

No dia 23 de abril celebra-se o Dia Mundial do Livro e dos Direitos de Autor.

A data tem como objetivo reconhecer a importância e a utilidade dos livros, assim como incentivar hábitos de leitura na população.

Os livros são um importante meio de transmissão de cultura e informação, e ainda, elementos fundamentais no processo educativo. Estes trazem imensos benefícios, quer a nível profissional, quer a nível pessoal, tais como:

- Ampliar o conhecimento geral;
- Favorecer um vocabulário amplo e rico;
- Facilitar a escrita;
- Despertar o senso crítico;
- Estimular a capacidade de criar;
- Melhorar a comunicação.

Sabias que...

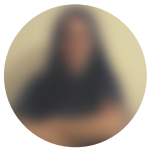
Em 2019, a maioria dos 7.469 alunos inquiridos num estudo do Plano Nacional de Leitura e do ISCTE admitiu ter lido menos de três livros por prazer nos 12 meses anteriores ao inquérito? E que, entre o 3.º ciclo e o secundário, cerca de 21,8% dos jovens disse não ter lido nenhum livro no mesmo período de tempo?

Nesta data especial, em que se comemora o Dia Mundial do Livro, o PNL (Plano Nacional de Leitura) proporcionou aos alunos do ensino secundário um fantástico encontro, online, com o escritor Mia Couto. Esta iniciativa contou com a presença de várias escolas do nosso país, entre as quais a nossa, que contou com 49 inscrições, de professores e alunos.

Os jovens tiveram a oportunidade de colocar as mais variadas questões ao autor, abordando temas referentes à sua escrita, mas também à sua vida pessoal, passando pelas suas origens moçambicanas, de que Mia Couto tanto se orgulha.

Questionado acerca da sua escrita um tanto peculiar, Mia Couto afirmou que, durante todo o processo da escrita, caótico e intuitivo, passa a sua alma para o papel, sendo o próprio texto que lhe “diz” o que vai ser, revelando, assim, partes do autor que o mesmo desconhecia.

Voltando à sua infância, Mia Couto falou sobre o pai, um homem culto, que gostava muito de ler, e revelou a sua relação com a mãe, que provinha de uma família humilde, mas que tinha uma imaginação infinita, contando imensas histórias e recriando personagens, “transformando-se” mesmo na avó do autor e em pessoas que este nunca tivera oportunidade de conhecer. Deste modo, foram os seus pais o maior incentivo para que ele ingressasse na escrita.



SÍLVIA PINTO

ENCONTRO COM MIA COUTO

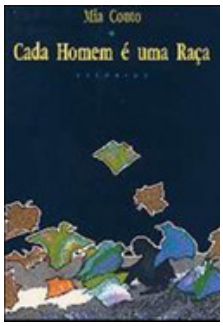
POR SÍLVIA PINTO

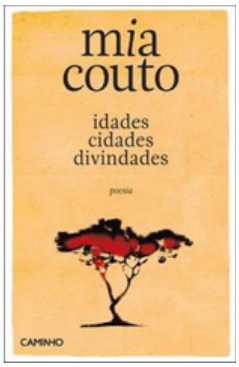
Considerando-se um “cidadão do mundo”, Mia Couto voltou às suas origens moçambicanas para retomar um assunto de que tanto lhe agrada falar: causas sociais. Revelou que, do seu ponto de vista, considera que a literatura tem um papel fundamental, trazendo as pessoas para um “mundo vivo”, uma vez que que dá voz àqueles que são oprimidos, dando-lhes identidade, como, por exemplo, os povos indígenas do Brasil ou até, mesmo, os povos moçambicanos, como nos é relatado no seu livro “Terra sonâmbula”, em que é retratada a violenta Guerra Civil em que vivem os protagonistas. Para o escritor, a literatura tem o poder de combater o racismo, transformando as pessoas em pessoas, e não em representantes de uma raça.

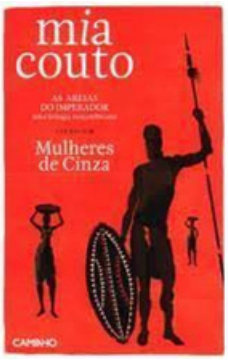
Por fim, Mia Couto deixou algumas sugestões de leitura para aqueles que ficaram interessados em conhecer melhor a sua escrita: “O tradutor de chuvas” (poesia) e “Jesusalém” (romance).

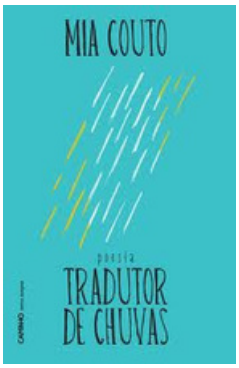
Quem quiser conhecer um pouco mais este autor poderá visualizar toda a entrevista no youtube, acedendo ao seguinte link: https://youtu.be/_2KLLS0h7QM

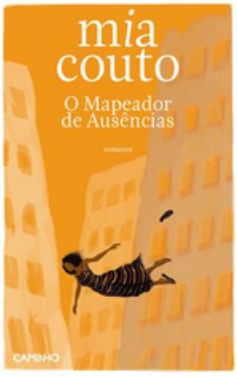
SUGESTÕES DE LEITURA:

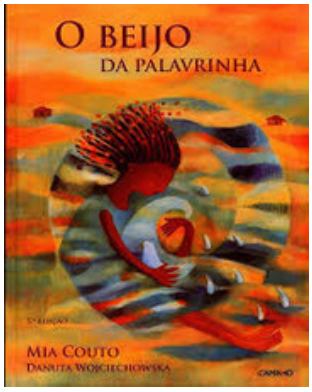


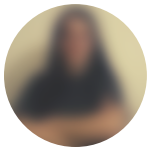












SÍLVIA PINTO

QUEM É MIA COUTO?

POR SÍLVIA PINTO

Mia Couto, pseudónimo de António Emílio Leite Couto, é um biólogo e escritor moçambicano. Nasceu na Beira, a 5 de julho de 1955.

Adotou o nome "Mia" porque tinha uma paixão por gatos e porque o seu irmão não sabia pronunciar o nome dele.

Com catorze anos de idade, teve alguns poemas publicados no jornal *Notícias da Beira* e três anos depois, em 1971, mudou-se para a capital, Lourenço Marques (agora Maputo). Iniciou os estudos universitários em medicina, mas abandonou esta área no princípio do terceiro ano, passando a exercer a profissão de jornalista depois do 25 de Abril de 1974.

Foi nomeado diretor da A*gência de Informação de Moçambique* (AIM) e formou ligações de correspondentes entre as províncias moçambicanas durante o tempo da guerra de libertação. A seguir trabalhou como diretor da revista *Tempo*, até 1981, e continuou a carreira no Jornal Notícias até 1985. Em 1983, publicou o seu primeiro livro de poesia, *Raiz de Orvalho*, que inclui poemas contra a propaganda marxista militante. Dois anos depois, demitiu-se da sua posição de diretor da AIM, para continuar os estudos universitários, desta vez na área da Biologia.

"A maior desgraça de uma nação pobre é que, em vez de produzir riqueza, produz ricos."

Mia Couto

Mia Couto

http://www.revistaestante.fnac.pt/mia-couto-biografia/

Além de considerado um dos escritores mais importantes de Moçambique, é o escritor moçambicano mais traduzido. Em muitas das suas obras, Mia Couto tenta recriar a língua portuguesa com uma influência moçambicana, utilizando o léxico de várias regiões do país e produzindo um novo modelo de narrativa africana. *Terra Sonâmbula*, o seu primeiro romance, publicado em 1992, ganhou o Prémio Nacional de Ficção da Associação dos Escritores Moçambicanos em 1995 e foi considerado um dos dez melhores livros africanos do século XX, por um júri criado pela Feira do Livro do Zimbabué.

Foi fundador de uma empresa de estudos ambientais da qual é colaborador.

Em 2013 foi homenageado com o Prémio Camões, que lhe foi entregue a 10 de Junho no Palácio de Queluz pelas mãos do presidente da República de Portugal, Cavaco Silva, e da presidente do Brasil, Dilma Rousseff.

Fonte:
https://www.fnac.pt/Mia-Couto/ia240684/biografia

25 DE ABRIL

POR BEATRIZ SILVA

Como sabem, a celebração deste feriado em Portugal é muito importante porque, se pensarmos bem, sem a revolução de 1974 nós não seríamos o que hoje somos. Esta data é marcante, não só para a população portuguesa e para a nossa nação, mas também internacionalmente, uma vez que depois da revolução se deu a descolonização, o que teve grande impacto na história mundial.

A **Revolução dos Cravos** é um evento da história de Portugal resultante do movimento político e social que culminou no dia 25 de abril de 1974, com a deposição do regime ditatorial do Estado Novo, vigente desde 1933. Contra todas as probabilidades, esta revolução foi bem sucedida e executada da forma mais pacífica possível. Iniciou um processo que viria a implantar um regime democrático, com a entrada em vigor de uma nova Constituição marcada por forte orientação socialista, em 25 de abril de 1976.

O 25 de Abril também marcou o início da descolonização portuguesa e o fim da Guerra Colonial. E ainda inspirou outros países, como a Espanha, a democratizarem-se também.

https://www.flash.pt/atualidade/detalhe/deu-o-nome-dos-cravos-a-revolucao-de-abril-mas-perdeu-tudo-no-incendio-do-chiado-e-vive-com-pensao-de-miseria

Relativamente aos símbolos da Revolução, é incontornável referir o cravo vermelho. Há anos atrás a jornalista Ana Sousa Dias identificou a pessoa responsável pela distribuição dos cravos no dia 25 de abril de 1974.

«Em 1974 Celeste Caeiro tinha 40 anos e vivia num quarto que alugara ao Chiado, com a mãe e com uma filha que criava sem a ajuda do antigo companheiro. Trabalhava na rua Braancamp, na limpeza do restaurante Franjinhas, que abrira um ano antes. O dia de inauguração fora precisamente o 25 de Abril de 1973.

O gerente queria comemorar o primeiro aniversário do restaurante oferecendo cravos à clientela. Tinha comprado cravos vermelhos e tinha-os no restaurante, quando soube pela rádio que estava na rua uma revolução. Mandou embora toda a gente e acrescentou, como Celeste recorda na entrevista: "Levem as flores para casa, é escusado ficarem aqui a murchar".

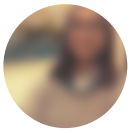
Celeste foi então de Metro até ao Rossio e aí recorda ter visto as "chaimites" e ter perguntado a um soldado o que era aquilo. Ao Público e em entrevistas posteriores, recorda também que o soldado lhe falou da ideia de irem para o Largo do Carmo, onde Marcelo Caetano se tinha refugiado. O soldado, que já lá estava desde muito cedo, pediu-lhe um cigarro e Celeste, que não fumava, só pôde oferecer-lhe um cravo.»

Contudo, o cravo não é o único símbolo desta revolução. As canções que passaram na rádio como um sinal para o início da revolução também o são. Temos como exemplos “E depois do Adeus”, de Paulo de Carvalho (com letra de José Niza e música de José Calvário); “Grândola Vila Morena”, de Zeca Afonso; “Tanto Mar”, de Chico Buarque de Holanda; “Madrugada”, de Duarte Mendes e letra e música de José Luís Tinoco.

Este ano, devido à pandemia que estamos a atravessar, a Assembleia da República decidiu limitar as presenças na comemoração do feriado. Foram retomados os festejos de rua, em Lisboa, embora com um trajeto mais curto, começando na rotunda do Marquês e terminando nos Restauradores, quando, em anos anteriores, terminava no Rossio. Assim, a Avenida da Liberdade comemorou novamente abril, e os que não puderam estar presentes cantaram “Grândola Vila Morena” a partir das suas janelas.

Por fim, é importante lembrar que muitas obras literárias, filmes e outras manifestações artísticas exploram de forma aprofundada estes temas da revolução. Deixo-vos agora com alguns exemplos destas obras, não só para comemorarem esta data, mas também para terem uma nova perspetiva da realidade que se viveu neste tempo que marcou o início de uma nova era para Portugal:

“Capitães de Abril”, filme de Maria Medeiros (2000);
“Amanhã”, filme de Solveig Nordlund (2004);
“As Ondas de Abril”, filme de Lionel Baier (2013);
“O 25 de Abril Contado às Crianças... e aos Outros”, de José Jorge Letria (obra literária)
“Murais de Abril (1974)”, coord. de João Mário Mascarenhas (recolha fotográfica dos murais que, na época, animavam o país);
“25 de Abril – Mitos de Uma Revolução”, Maria Inácia Rezola (obra historiográfica).



BEATRIZ SILVA

NOTA: 1 RTP, IN HTTPS://WWW.RTP.PT/NOTICIAS/ESTORIAS/OS-CRAVOS-VERMELHOS-SIMBOLOS-DE-ABRIL_N731000, ACEDIDO EM 29/4/2021, 21:30.

O PROJETO ECO-ESCOLAS NO AEBUZIO

POR JOANA CRUZ

No dia 21 de abril assistimos ao hastear da bandeira Eco-Escolas em duas escolas do Agrupamento de Escolas de Búzio.

Eco-Escolas é um programa internacional da "Foundation for Environmental Education", desenvolvido em Portugal desde 1996, que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.
O programa é coordenado a nível internacional, nacional, regional e de escola. Esta coordenação multinível permite a confluência para objetivos, metodologias e critérios comuns que respeitam a especificidade de cada escola relativamente aos seus alunos e caraterísticas do meio envolvente.

No dia 21 de março, foi hasteada a bandeira Eco-Escolas, na Escola Sede do nosso Agrupamento e na Escola das Dairas.
Este dia só foi possível com o trabalho e dedicação de toda a Comunidade Escolar: Direção, Professores, Biblioteca Escolar, SPO, EMAE, Serviços Administrativos, Assistentes Operacionais, Alunos, Encarregados de Educação.

Esta iniciativa contou com o apoio do município, na pessoa do vereador do ambiente, José Alexandre Pinho; do Centro de Educação Ambiental; da Associação de Pais e da Academia de Música de Vale de Cambra.
O Galardão - Bandeira Verde - foi içado ao som Hino Eco-Escolas do Agrupamento, cuja letra foi escrita, no ano letivo passado, pelos alunos das turmas C e F do 11º ano, orientados pela Professora Paula Pinho. Foi posteriormente musicado pelo professor Sérgio Amorim, com arranjo para o grupo de metais do professor Joaquim Dias, da Academia de Música de Vale de Cambra. A interpretação esteve a cargo dos alunos do 2º ciclo e a parte instrumental foi executada por alunos do ensino articulado, que integram a Orquestra da Academia de Música de Vale de Cambra, cujo Maestro é o Professor Luís Campos.
"Para nós, comunidade, é muito importante porque estamos a incutir regras em relação ao clima, boas regras, para que todos os alunos do agrupamento se lembrem que elas existem e que as façam cumprir.", são as palavras do diretor do Agrupamento, professor Pedro Martins, acerca da importância do projeto Eco-Escolas.

JOANA CRUZ

Já a professora Manuela Bastos, quando questionada sobre a importância do projeto, preferiu realçar a responsabilidade dos alunos, que não só devem respeitar estas regras na escola, mas também levá-las para casa, “pois é um passa-palavra. Todos temos de preservar o ambiente. Isto é importantíssimo, porque é na escola que tudo começa, é a escola que leva aos pais e à comunidade as boas práticas, para termos um bom planeta para habitarmos, pois este é a nossa casa.".

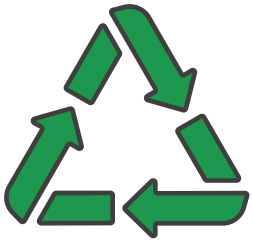
A Professora Alexandrina Cascarejo também realçou a importância da educação ambiental na comunidade. “Porque trabalhar para o ambiente é trabalhar para todos.”

Alunos e encarregados de educação estão satisfeitos com a evolução deste projeto no agrupamento e esperam que a comunidade escolar mantenha o bom trabalho e a preocupação com esta iniciativa.

A aluna Margarida Soares, do 12ºF, uma das criadoras do hino Eco-Escolas e elemento importante na organização do projeto, disse que “uma Eco-Escola é uma maneira de demonstrar preocupação pela natureza e pela sua preservação, e também consideração pelos outros".

Já a Ana, do 6ºA, condenou algumas atitudes que muitas vezes alguns colegas têm: “Por exemplo, eu conheço pessoas que, mesmo vendo o caixote do lixo, atiram os papéis para fora".

Este evento, apesar de ser uma celebração, deve servir também de “passa-palavra”, como disse a professora Manuela Bastos, não só para o resto da comunidade escolar, como também para as famílias e amigos, de maneira a divulgar a importância da preservação do ambiente.



BANDEIRA + HINO ECO-ESCOLA

Hino Eco-Escola

Rios, prados e montanhas
animam a nossa terra.
É tudo verde e azul,
desde o vale até à serra!

Refrão:
Aqui, no vale encantado
há magia em todo o lado.
E nós vamos trabalhar
para o ambiente preservar! (bis)

Vamos limpar, reciclar,
mudar a nossa atitude!
Vamos todos trabalhar
para termos mais saúde!

Refrão:
Aqui, no vale encantado
há magia em todo o lado.
E nós vamos trabalhar
para o ambiente preservar!(bis)

A escola é o nosso lar
e dela vamos cuidar,
ser um exemplo a seguir
e o futuro construir!

Refrão:
Aqui, no vale encantado
há magia em todo o lado.
E nós vamos trabalhar
para o ambiente preservar!(bis)

E para ouvir a música, clica no link abaixo:
https://soundcloud.com/biblioteca-sede/hino-eco-escolas-audio

"MIÚDOS A VOTOS"

POR PROFESSORA BIBLIOTECÁRIA ISABEL RÊGO

O Centro Escolar do Búzio voltou a participar na 5ª edição de "Miúdos a votos".

A iniciativa juntou, este ano, uma nova vertente ao projeto «Miúdos a Votos»: a literacia mediática. Assim, os alunos do 4.º ano da nossa Escola, para além de participarem na iniciativa de eleição do livro "mais fixe", podem também entrar no "fascinante mundo das notícias".

Para tal, ao longo dos meses de janeiro, fevereiro e março, a equipa da VISÃO Júnior organizou uma série de sessões online, através de uma plataforma eletrónica, para todos os alunos e professores deste ano de escolaridade, sobre esta temática.

A iniciativa "Miúdos a Votos" promove a leitura e o desenvolvimento de competências de cidadania ativa e a nossa Escola pretende continuar a desenvolver esta atividade, promovida pela Rede de Bibliotecas Escolares e a VISÃO Júnior.

A turma 4º I selecionou dois livros: *A que Sabe a Lua?* de Michael Grejniec e *Diário de um Banana 1* de Jeff Kinney.

O 4º H organizou-se em três grupos de trabalho e cada grupo explora uma obra diferente. Os livros escolhidos para esta campanha são: *O Principezinho*, do autor Antoine Saint- Exupéry; *O Tubarão na Banheira*, de David Machado e *O lápis Mágico de Malala*, de Malala Yousafzai.

Os nossos "Miúdos" foram a votos no dia 27 de abril. 185 alunos do 1º ciclo votaram nos livros mais fixes, tendo demonstrado um comportamento exemplar e uma postura muito adequada ao ato eleitoral em contexto pandémico, respeitando escrupulosamente todas as regras. Alunos, docentes e assistentes operacionais estão de parabéns.

DIA MUNDIAL DA DANÇA

POR JOANA BARBOSA

O Dia Internacional da Dança é comemorado anualmente no dia 29 de abril. Esta data destina-se a homenagear uma das manifestações artísticas mais animadas e antigas que existem: a dança!
A dança caracteriza-se pelo uso do corpo seguindo movimentos previamente estabelecidos ou improvisados. Atualmente a dança manifesta-se nas ruas, em criações como videoclipes ou em qualquer outro ambiente em que for contextualizado o propósito artístico.

Passamos a apresentar alguns dos tipos de dança mais conhecidos.

A Dança Clássica: Marcada pela procura da técnica perfeita e muita destreza, o balé clássico é um dos tipos de dança mais conhecidos pelo mundo. Muitas academias oferecem aulas de balé para adultos, para quem deseja praticar de forma despretensiosa.
Além de ser lindo, o balé também é um ótimo exercício para quem quer um trabalho corporal completo e diferenciado.

Fotografia de uma bailarina de Balé:

FOTOGRAFIA CEDIDA PELA BAILARINA

Jazz: Desenvolvido a partir de danças africanas, o jazz ganhou fama nos Estados Unidos e foi a base para a construção do Jazz Musical, muito utilizado em coreografias no teatro musical. Embora o seu fundamento seja clássico, o jazz permite movimentos muito mais soltos, com músicas populares, animando quem dança e quem assiste.
Vídeo de Dança Jazz:
https://www.youtube.com/watch?v=Zqa5Qm4EJjU

Contemporânea: A dança contemporânea é conhecida como um segmento da dança moderna. É uma boa opção para quem gosta de explorar diferentes formas, planos e ritmos do corpo. Este género contempla muitas expressões artísticas, como dramaturgia original, uso de tecnologia, performance e artes plásticas.

Fotografia de um bailarino de Dança Contemporânea:

https://tvi24.iol.pt/sociedade/danca/portugues-miguel-pinheiro-premiado-em-lausanne

Danças de Salão: As danças de salão são definidas, principalmente, por movimentos corporais e ritmados realizados por uma dupla de dançarinos. Podem ser caracterizadas de várias formas; algumas são dançadas predominantemente no mesmo lugar do salão (como o Forró de salão) enquanto outras são dançadas com deslocamento pelo salão (como no Samba, no Bolero e no Tango).

Vídeo de Tango:
https://www.youtube.com/watch?v=7uA3mwfadAM

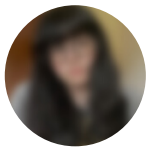
Folclore: Portugal é, sem dúvida, um dos países com um folclore e uma cultura mais marcantes.

Cada região tem a sua própria dança. Os exemplos mais populares de danças típicas são o Vira, a Chula, o Corridinho e Fandango, onde homens e mulheres executam uma coreografia animada com o som de palmas, batidas, guitarras e acordeões. São executadas com grande alegria e exuberância.

Fotografia do Grupo Folclórico e Etnográfico de S. Pedro de Castelões - Vale de Cambra - um grupo que completou, no dia 30 de abril de 2021, 21 anos de existência, e que integra vários elementos da comunidade escolar, em atuação, na Galiza (Espanha).

FOTOGRAFIA CEDIDA PELO GRUPO FOLCLÓRICO

Filmes sobre a dança, para passar ótimos serões:
- «Honey», 2003;
- «Shall We Dance», 2004;
- «Vem Dançar», 2006;
- «La-La-Land», 2016.



JOANA BARBOSA

A DANÇA É UNIVERSAL E NÃO TEM BARREIRAS CULTURAIS.
A DANÇA É UMA FORMA DE DIVERSÃO E DE EXPRESSÃO!

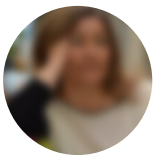
MERCADINHO DE PLANTAS - UMA ATIVIDADE QUE TROUXE VIDA E COR À ESCOLA SEDE

POR BIBLIOTECA SEDE

O projeto Eco-Escolas, com a colaboração do Gabinete de Informação e Atendimento ao Aluno (GIAA), do grupo de Ciências e da turma do primeiro ano do curso Profissional de Técnico de Comércio, organizou nos dias 29 e 30 de abril um mercadinho de plantas que trouxe muita alegria e cor à Escola Sede.

Num espaço decorado a rigor e com uma equipa dedicada, a comunidade escolar pôde escolher a planta com a qual irá presentar uma MÃE.

Foi com emoção que registámos a vivacidade que esta iniciativa trouxe a estes dois dias. Foi uma forma de celebrar a primavera, o regresso a atividades integradoras das aprendizagens e a celebração do Dia da Mãe. Esperamos que seja possível ir retomando, progressivamente, este tipo de iniciativas, promotoras do bem-estar na escola!



PROFESSORA CRISTINA FILIPE

CONTO - «AMO-TE!» - PARTE 1

POR DAVID SANTOS

A palavra que a sua suave e encantadora voz me balbuciava há uns meses atrás, antes de aparecer aquele supérfluo, de nome Charlie. Um homem bem-parecido, com um característico sinal no queixo, de olhos cinzentos, que sempre que focam em mim parecem cintilar de ódio. Cabelo preto, curto e ondulado e uns vermelhos lábios tatuados na lateral do pescoço. Além disso, tinha os bolsos cheios de dinheiro.

Acompanhava-se sempre da sua viola e dos seus charutos cubanos. Apoderara-se da tasca da aldeia; modificou-a e tornou-a num salão, onde de tudo se faz um pouco… música, poker, bebidas, refeições e, atrevo-me até a dizer, drogas. É o que podemos adquirir e usufruir naquele espaço. Recentemente, de lá fui banido e proibido de entrar. Justificaram, afirmando que tive alguns comportamentos sórdidos. Mas a verdade é que fui expulso por ser um simples e humilde homem, filho de agricultores, sem muitos estudos, numa aldeia que estava a tornar-se rica e poderosa, no mundo dos negócios. Por isso, no entender de Charlie, eu não era digno de frequentar aquele local.

Eram quatro da manhã, de um domingo do mês de julho. O ar encontrava-se tremendamente abafado, o calor parecia estar a corromper o meu cérebro e nevralgias começavam a afetar-me o pensamento. Uma sequência de acontecimentos vividos com Betty pela minha visão rapidamente passaram… os bons, os maus, os inesquecíveis, os marcantes momentos tinham-me vindo à memória. Significaria isto alguma coisa? Não sei, o que é certo é que não consegui dormir, nessa noite de lua cheia, a saber que mal o sol escapasse por entre as montanhas arrancariam as cerimónias do casamento que contemplaria Charlie e Betty como marido e mulher.

A claridade ia tornando-se cada vez mais evidente, e a minha garrafa de Whisky, há anos ali intocável, mais vazia. Não parava de pensar no que iria acontecer, naquele preciso dia, na Igreja Matriz da aldeia. Mas o que poderia eu fazer para o evitar? Simplesmente nada. Betty tinha tomado a sua decisão e, por muito que me custasse, tinha da aceitar ou, pelo menos, tentar.

Um silêncio sepulcral pairava na minha humilde e modesta cabana de madeira. Os meus pais tinham partido, na sexta-feira, com produtos hortícolas, rumo à cidade mais próxima, na tentativa de ganhar algum dinheiro com as vendas dos mesmos.

Preparava-me para enfrentar o muro espesso da monótona rotina, quando repentinamente ouvi um bater cauteloso e envergonhado na porta de entrada, que era também a única da casa.

Apreensivo, abri-a vagarosamente e deparei com uma mulher, na casa dos seus sessenta anos, de olhos castanhos e baços, emoldurados por uma linha quase contínua de sobrancelhas. O medo e o pavor endureciam-lhe as feições.

Franzi o sobrolho e questionei:

- Senhora Penélope, sente-se bem? Em que lhe posso ser útil?

Penélope Jones era dona de mais de metade dos terrenos de cultivo da aldeia, incluindo alguns trabalhados pela minha família, e ficava com uma percentagem dos produtos. Uma mulher abastada, séria e de poucos amigos. Era também mãe da encantadora Betty Jones.

Penélope nunca gostara muito de mim, nunca fora adepta da minha relação com a sua filha. O que estaria ela aqui a fazer, naquele estado, num dia que, à priori, seria de muita importância e felicidade, tanto para ela como para a filha? Era uma questão pertinente.

- Tens de a ajudar! Eu sei que nunca fomos propriamente amigos, mas… Betty…

Começou a chorar desoladamente.

- O que aconteceu a Betty?, perguntei, algo assustado e receoso com a resposta.

- Ela está prestes a cometer o maior erro da sua vida.

- Porquê?, questionei-a levantando a voz.

- O Charlie é perigoso, meticuloso e a sua junção com Betty vai causar sérias intrigas. Só tu serás capaz de a impedir.

Esconderia algo, com toda a certeza, mas foi como se me colocassem um cubo de gelo nas costas e este começasse a escorrer lentamente. Mas consegui conter a minha frustração e disse:

- Sra. Penélope, com o meu maior respeito, Betty escolheu-o a ele, não há nada que eu possa fazer para evitar. Não devia estar na igreja?

- Ainda há esperança, por favor. Pelo menos tente, faça alguma coisa.

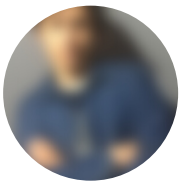
Revoltei-me. Aquele idiota não podia levar a melhor, alguém tinha de o deter e esse alguém seria eu. Apressadamente, vesti a primeira roupa que encontrei no armário, bebi um copo de leite, para aliviar o hálito a whisky, e coloquei os meus óculos de sol prateados, para que as olheiras fossem impercetíveis. Antes de sair, fechei a porta e agradeci à Sra. Penélope por ter vindo falar comigo.

Meio a caminhar, meio a correr, ofegante e de mente ocupada, demorei cerca de dez minutos a chegar à Igreja, ainda que parecesse uma eternidade. Estavam bastantes carros nas proximidades e as nuvens começaram a abafar a bola reluzente que no céu brilhava.

Eram 9.30h, as cerimónias ter-se-iam iniciado por volta das 9h. Já estavam a acontecer. Debati-me frontalmente com a enorme porta de madeira que dava acesso ao interior do edifício. Ouviam-se vozes… cantavam “Aleluia”. Imóvel, suspirei profundamente e, num ato brusco e repentino, abri-a.

https://image.shutterstock.com/image-photo/man-holding-big-broken-heart-260nw-357861326.jpg

O conto «Amo-te» é uma ideia original de David Santos, novo membro da equipa de redação do nosso jornal. Na próxima edição teremos a segunda parte desta incrível *short-story.*



DAVID SANTOS

DIVULGAÇÃO DE TRABALHO - ENTREVISTA À DRª HELGA PISSARRA - «AFETO AOS ANIMAIS»

PELOS ALUNOS DA TURMA B DO 5.º ANO DA ESCOLA SEDE

Nós somos alunos da turma B, do 5.º ano de escolaridade, do Agrupamento de Escolas de Búzio e na disciplina de Português estudamos o conto *A Viúva e o Papagaio* da escritora Virginia Woolf. Esta obra descreve o amor que a personagem principal, Sra. Gage, sentia pelos animais: *"Apesar de pobre, sempre se preocupara com os animais e muitas vezes, preferia privar-se ela do que deixar o cão sem comer".*

O que a levou a escolher a profissão de veterinária?

Na verdade cresci num ambiente sempre muito próximo de animais e já em pequenina adorava brincar e ajudar a cuidar de animais como cães, gatos, galinhas, vacas e coelhos. Ao longo dos anos fui descobrindo que a área de estudo que gostava mais era a saúde e decidi estudar Medicina Veterinária, juntando duas coisas que gosto muito, medicina e animais.

Tem animais de estimação?

Sempre tive animais de estimação em casa e hoje tenho três gatos e dois cães.

Que cuidados deveremos ter ao acolher um animal de estimação em nossa casa?

Há muitos cuidados a ter em atenção, dependendo do animal que escolhemos acolher. Fundamental para qualquer espécie é verificar se o animal que acolhemos tem o espaço que necessita, seja para dormir, seja para se exercitar ou que existe disponibilidade dos detentores para os passeios diários necessários, água limpa sempre à disposição, alimento adequado, cuidar da saúde dele corretamente e muito importante, garantir que a família que o acolhe tem capacidade emocional e financeira para cuidar e brincar com ele.

No caso de um animal demonstrar ferocidade, como o devemos acalmar?

Se um animal estiver nervoso, com medo ou desconfiado, o ideal é evitar o contacto direto, manter a calma e a distância, evitar atos bruscos como correr ou atirar objetos e caminhar em direção a um local seguro, afastando-se da zona onde se encontra o animal. Infelizmente nem sempre este procedimento é suficiente para que um animal não procure atacar-nos se, de alguma forma, se sentir ameaçado, mas ajuda a controlar atitudes mais agressivas por parte dos mesmos, pois o facto de nos estarmos a afastar deles, tentando ignorá-los, diminui a visão de ameaça que eles sentem da nossa parte, acalmando-os.

Na eventualidade de encontrarmos um animal abandonado, quais são os procedimentos a seguir?

Um animal que se encontre a vaguear na rua poderá ter sido abandonado, estar perdido ou já ter nascido na rua. Como tal, a primeira coisa a fazer é dar conhecimento à Câmara Municipal da zona (no caso de cães e gatos) e, no caso de maus tratos ou se o animal estiver ferido, entrar em contacto com as autoridades locais, como o Serviço de Proteção da Natureza e do Ambiente (SEPNA), da GNR ou a Brigada de Proteção do Ambiente (BRIPA) da PSP. Há outras entidades que também podem estar responsáveis por estas situações, dependendo de cada município. É importante lembrar que no caso de animais selvagens, como por exemplo raposas ou javalis, o contacto deve ser sempre feito com as autoridades policiais referidas acima.

Se quisermos adotar um animal, onde e como podemos fazê-lo?

Há vários locais onde podem proceder à adoção de animais domésticos, como por exemplo os Centros Oficiais de Recolha ou Associações que acolham animais. Perto de Vale de Cambra têm o Canil Intermunicipal da Associação de Municípios de Terras de Santa Maria.

Que tipo de alimentação deve ter um animal de estimação? Deve comer o mesmo que nós, os chamados "restos", ou deverá comer ração?

Os cães e gatos não são omnívoros como nós e, como tal, devem ter uma alimentação adequada à sua espécie. A forma mais fácil de o fazer corretamente é alimentando-os com ração própria (de preferência seca, pois ajuda na higienização oral, e os patês são geralmente muito calóricos e só devem ser utilizados com moderação). É possível optar por alimentos não processados, mas isso exige um grande conhecimento nutricional e controlo de alimentos e dosagens diários.

A personagem principal da obra *A Viúva e o Papagaio*, Sra. Gage, tinha um fiel amigo, o seu cão Shag. Há muitas notícias sobre cães abatidos? Por que razões é que o fazem?

Se verificarmos, o termo "abate" não se adequa, pois refere-se a animais que serão usados para consumo. Na verdade, no caso dos animais domésticos, deve chamar-se "eutanásia". Pessoalmente prefiro o termo "adormecimento", pois, quando é necessário recorrer a essa opção, ela deve ser realizada de forma muito consciente, para pôr término ao sofrimento que de alguma maneira não tem cura possível. Além de que o fármaco usado é um forte "anestésico" que leva os animais para um sono eterno.

Claro que isto não é uma forma técnica ou científica de explicar, mas o ato em si já é emocionalmente duro, portanto esta seria uma forma de colocar as coisas. É preciso nunca esquecer que esta é a última das opções e nunca deve ser equacionada por nenhum detentor nem Médico Veterinário sem que não haja mais nada no futuro do animal para além sofrimento e dor constante, como por exemplo em doenças terminais ou sem cura. Também devemos ter em atenção que, como em todas as notícias sobre todos os assuntos, há algumas transmitidas de forma menos correta, levando muitas vezes a um conhecimento errado. Este assunto poderia ser mais alongado para conseguirmos dissertar com a devida importância que merece, visto ser um tema tão delicado, mas uma página não daria para isso. Seja como for, é um ato médico que nenhum Médico Veterinário deseja realizar.

A Sra. Gage encontrou um papagaio. Como é que os papagaios conseguem falar?

Todos os animais têm particularidades únicas e os papagaios, assim como outras aves, conseguem imitar sons que ouvem. Isto está a associado a uma região do cérebro que controla a capacidade cognitiva e lhes permite desenvolver esse comportamento. Desta forma, acabam por pronunciar palavras ou frases que dizemos repetidamente junto deles.

Como é que podemos descobrir se um animal está triste ou feliz?

A forma mais fácil de detetarmos se o nosso animal esta satisfeito ou insatisfeito é através dos seus comportamentos. Visto que, infelizmente, eles não falam, o que nos ajudaria muito na comunicação, temos de estar atentos à sua expressão corporal que, com o tempo, começamos a conhecer e a decifrar muito bem no caso de um animal com o qual lidamos diariamente. Por norma um animal que tenha um espaço adequado e que pratique o exercício de que necessita (pois os animais precisam, tal como nós, de gastar energia e trabalhar os músculos, uns mais do que outros), que seja alimentado corretamente e acarinhado, interagindo socialmente com humanos ou outros animais, e que se encontre bem de saúde, será um animal feliz.

Já um animal que não tenha essas condições ou que esteja doente e desconfortável será um animal infeliz. Os animais são seres puros, para eles não há bem nem mal; há o que os faz sentir bem e mal. Tornam-se seres muito mais fáceis de agradar e viver em harmonia, desde que tenham aquilo de que necessitam. Por isso é tão importante conhecermos bem o animal que temos ou queremos ter e conhecer bem as suas necessidades, pois nem sempre o que é bom ou adequado para eles será para nós, o que por vezes nos leva a errar com eles.

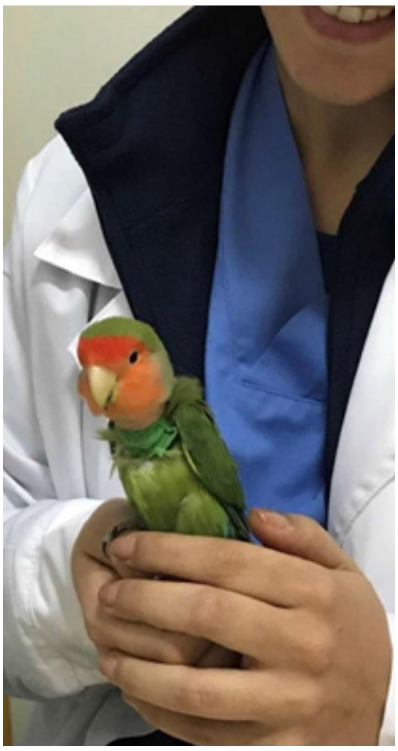
Sempre que pensarmos em adotar um animal, devemos primeiro saber se toda a nossa família de casa está de acordo e ter bem a noção do trabalho e gastos financeiros que ele dá, pois infelizmente os abandonos surgem desta falta de noção e conhecimento e por isso é que nem sempre podemos ter tudo aquilo que queremos.

Devemos ser conscientes, para que não sejam os animais a pagar da forma mais cruel pelos nossos erros.

Nunca se esqueçam, a felicidade de um animal só depende da nossa responsabilidade, afeto e dedicação! Eles não são objetos, são seres vivos como nós e merecem o nosso respeito. Este planeta também é deles. Abandoná-los é crime, é errado, e faz de nós pessoas más, sem sentimentos.

Enquanto as pessoas não perceberem isso, haverá sempre animais na rua, em sofrimento e sem destino. Cabe a vocês, futuros adultos, mudar essa maneira de pensar e agir corretamente!»

5.ºB



FOTOGRAFIAS CEDIDAS PELA DRª HELGA

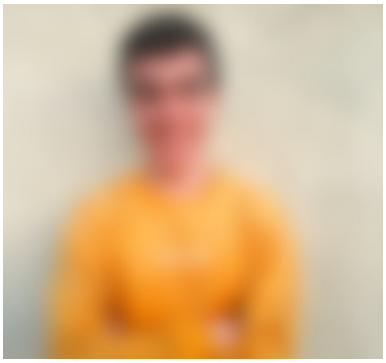
PASSATEMPOS

POR EDUARDO BRANDÃO

Para passarem o tempo da melhor maneira, o aluno Eduardo Brandão, da equipa do «Búzio Informa», deixa aqui umas palavras cruzadas muito especiais! Também gostaríamos de ter a vossa colaboração. Podem enviar as vossas respostas para o nosso e-mail: **buzioinforma@aebuzio.pt!**

Fonte: https://www.pnl2027.gov.pt/np4/cruzarpalavras.html?fbclid=IwAR2XlF95am7CeIgYL29Ei072sdL0RhkoWz6uqlxxY8P482pMSASGVy__xsU

CONHECE-NOS!

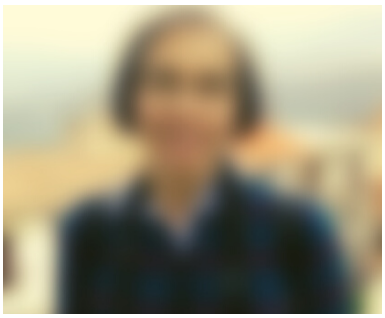


Hugo Costa: Estudante de Línguas e Humanidades no último ano do ensino secundário (12.º), Hugo Costa quer ser comissário de bordo, mas desde pequeno que tem gosto pelo jornalismo, principalmente por fazer entrevistas aos seus familiares mais próximos, como se de famosos se tratasse. Assim sendo, juntou-se a duas colegas da turma e, com a colaboração da professora Paula Margarida Pinho e da professora bibliotecária da Escola Sede, desenvolveu o Jornal Escolar, na categoria de diretor do mesmo.

Sílvia Pinto: Estudante de Línguas e Humanidades, estando no seu último ano deste curso, pretende ingressar no curso superior de Línguas e Relações Empresariais, área que junta as suas duas maiores paixões: Línguas Estrangeiras e Gestão/Marketing. Desde pequena teve o sonho de, um dia, vir a lecionar, e não descarta essa hipótese. Decidiu ingressar nesta aventura literária com o objetivo de abrir os seus horizontes e conhecer novas e interessantes áreas, como o jornalismo e o domínio das novas tecnologias.

Beatriz Silva: Estudante de Línguas e Humanidades, frequenta o último ano do secundário e pretende seguir no ensino superior o curso de Comunicação Social. Por essa razão pensou que trabalhar num jornal, mesmo que fosse um jornal escolar, seria uma boa oportunidade para ganhar experiência na área de que tanto gosta.

Paula Margarida Pinho: Professora de Português e Literaturas, apaixonada por literatura e artes (e outras coisas mais), embarcou nesta aventura de colaborar no novo jornal escolar depois do convite (irrecusável) de uns jovens muito talentosos e empreendedores - que, por mero acaso, são seus alunos.

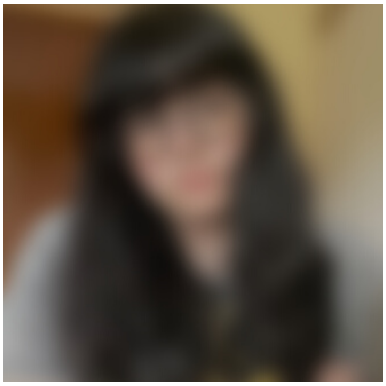


Biblioteca Sede: Coordenada pela professora Cristina Filipe, a Biblioteca da Escola Sede é um espaço multidisciplinar, que congrega os projetos transversais da escola.
A biblioteca oferece oportunidades alternativas de aprendizagem e envolvimento na vida escolar.

BiblioBúzio

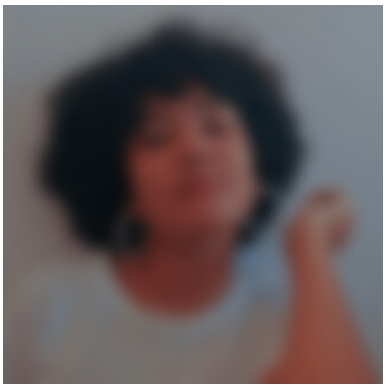
Bibliotecas do AE de Búzio, Vale de Cambra

CONHECE-NOS!

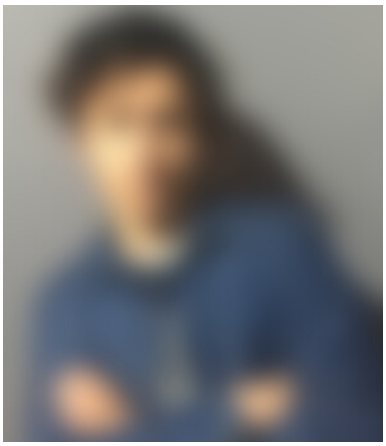


Joana Barbosa: Joana Barbosa é uma estudante do 9.º ano, que quer seguir a área de Línguas e Humanidades. Pretende tornar-se advogada, no futuro. Porém, o seu amor por edição fez com que a mesma se interessasse em participar na equipa gráfica e de redação do Jornal Escolar.

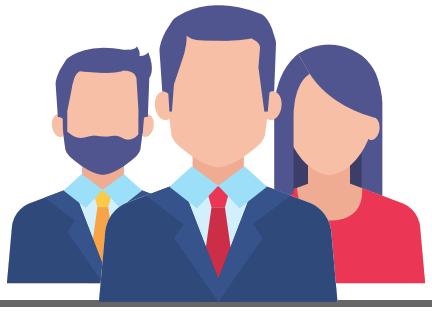
Joana Cruz: Joana Cruz é uma estudante do 9° ano que quer seguir a área de Línguas e Humanidades. Pretende prosseguir na área de Direito, no futuro. No entanto, a sua paixão pela escrita fê-la inscrever-se no jornal da escola.



Maria Eduarda Milhomem: Maria Eduarda é uma aluna do 8° ano, que quer seguir a área de Artes Visuais, ou talvez de Ciências e Tecnologias. Bom, como podem ver, nada ainda muito definido... Gostava de ser cientista com uma grande certeza, e artista para si mesma. Nos seus tempos livres gosta de ouvir uma boa música, curtir o seu som dançando; gosta também de ler, desenhar e pintar. Ah! E um último hobby, gosta de fazer exercícios de matemática, do nada, literalmente quando já não tem mais nada para fazer.



David Santos: Estudante de Ciências e Tecnologias no 11º ano, gosta de desafios e novas experiências. É amante de desporto, atleta federado e apaixonado por música. Tendo frequentado oito escolas diferentes, espalhadas pelo país, encontrou na escrita uma maneira diferente de viajar, de criar os seus próprios mundos.



«BÚZIO INFORMA»

A família do jornal cresceu... E vai crescer mais! Descobre todas as novidades que temos reservadas para ti, na próxima edição do nosso jornal!
Até lá, fica bem!

NOTA: DEVIDO À LEI DE PROTEÇÃO DE DADOS, AS IMAGENS DOS MEMBROS DA EQUIPA DO «BÚZIO INFORMA» ENCONTRAM- SE DESFOCADAS.